

ATIBAIA

(ASPECTOS FÍSICOS E HUMANOS)

CARLOS FREDERICO DOS SANTOS SILVA

INTRODUÇÃO

Está o município de Atibaia situado no estado de São Paulo, a NNE da capital do estado, da qual dista 67 quilômetros por estrada de rodagem.

O aspecto da área formada pelo território municipal é a de um quadrilátero grosseiro, que está limitado: ao norte, com o município de Bragança Paulista; a leste, com os municípios de Piracaia e Nazaré Paulista; ao sul, com os municípios de Franco da Rocha e Mairiporã (ex-Juqueri); a oeste, com o município de Jarinu.¹

A região está localizada “num peneplano de altitude média um pouco inferior a 1 000 metros mas decomposto em inúmeros morros e cristas, alinhados segundo direções apalachianas que os rios seguem ou atravessam em rasgões.” (fig. 4). Trata-se de um relêvo apalachiano, já assinalado como tal por PIERRE DEFFONTAINES² e EMMANUEL DE MARTONNE,³ e trabalhado por novos ciclos de erosão (*reprises d'érosion*).

É o peneplano bastante antigo, pré-devoniano, exceção de uma mancha mais recente, a mancha terciária localizada nas imediações da estação do Tanque, e, das aluviões quaternárias depositadas pelos cursos d'água que atravessam a região.

Podemos, para esquematizar, distinguir no relêvo regional as seguintes feições topográficas: cristas apalachianas, que sobressaem do relêvo regional por sua altitude de 1 000 a 1 400 metros; morrotes ou colinas, caracterizados por altitudes mais modestas, de 800 a 1 000 metros; e finalmente, várzeas quaternárias, planícies de nível de base, de altitude geralmente inferior a 800 metros.

A diferenciação de altitudes, entre as colinas e as cristas, está intimamente ligada à constituição geológica dos elementos que integram o relêvo regional: nas cristas o elemento constituinte dominante é o granito; nos morrotes ou colinas, tal elemento é constituído por chistos cristalinos (micáceos e quartzíticos) intensamente dobrados, dobra esta orientada em direção NE-SO. A erosão diferencial atuando em rochas de dureza desigual pôde causar esta diferenciação de altitudes, pois o granito é indubitavelmente um elemento mais resistente à ação dos agentes erosivos que os chistos.

¹ Jarinu foi desmembrado do município de Atibaia, no início do corrente ano, e erecto em município autónomo na mesma época

² PIERRE DEFFONTAINES — “Regiões e paisagens do Estado de São Paulo” — *Boletim Geográfico*: ano II, n.º 24

³ EMMANUEL DE MARTONNE — “Problemas Morfológicos do Brasil Tropical Atlântico”. — *Revista Brasileira de Geografia*: ano V, n.º 4 e ano VI, n.º 2

Além dos granitos, surge nos flancos da serra o gnaisse, cujo eixo de dobra está orientado segundo a direção NE-SO.

Nas colinas ocorrem também intrusões de pegmatito, presentes na área das cristas apalachianas, e quartzito: róseo e branco.

Os afloramentos de quartzito situam-se, em quase sua totalidade, nos topos das colinas, como o que se acha localizado atrás do Ginásio Atibaense, ou então, numa colina logo à saída da estrada de rodagem Atibaia-Bragança Paulista. (fig 24).

A existência de matações ou *boulders* graníticos na crista de algumas colinas, na que está situada Atibaia, por exemplo, e o afloramento do granito desnudado pelos agentes erosivos nas mesmas cristas, levou-nos a crer na existência de granitos consolidados após a formação dos chistos. (figs 20 e 29).

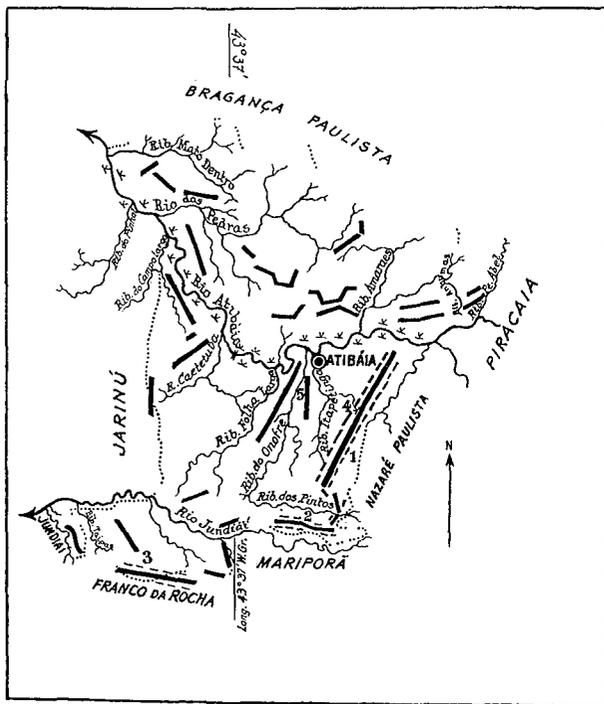


Fig 1 — Relêvo regional

- 1 — Serra do Itapetinga
- 2 — Serra da Pedra Vermelha
- 3 — Serra do Botujuru
- 4 — Pico ou Pedra Grande
- 5 — Morro do Barreiro

paisagem das colinas mamelonares dominadas por cristas curtas com orientações variáveis, mas de altitudes assaz constantes; é raro que um panorama de uns cinquenta quilômetros de raio aí revele diferenças locais de mais de 200 metros.”

Além desta superfície das cristas médias, encontramos também trecho de colinas mais baixas, trecho êste confinado ao sul do ribeirão de Mato Dentro e ao norte do rio das Pedras, em que “os vales são entalhados de uns 100 metros apenas”, e não ultrapassando a sua altitude, segundo EMMANUEL DE MARTONNE, 900 a 1 000 metros; aqui

A mancha terciária do Tanque é constituída por uma argila de coloração avermelhada, disposta em leitos espessos, e, de estratificação irregular Surgem localmente leitos de cascalho.

As aluviões quaternárias serão descritas mais adiante, quando estudarmos as cristas apalachianas.

Constituem as cristas e parte das colinas, testemunhas de uma superfície de erosão denominada por EMMANUEL DE MARTONNE superfície das cristas médias, que assim as descreve: “O que domina é a

em nosso caso, não ultrapassam de muito os 800 metros, e correspondem a uma superfície mais recente, segundo ainda o mesmo autor, à superfície neogênica. (fig. 1).

Temos ainda a considerar a área terciária do Tanque, que sedimentada no terciário ficou a salvo dos períodos erosivos acima citados, sendo que só em épocas mais recentes é que veio a ser modelada pelos agentes erosivos.

Resta-nos ainda fazer menção ao atual ciclo erosivo, modelando na atualidade o relevo regional.

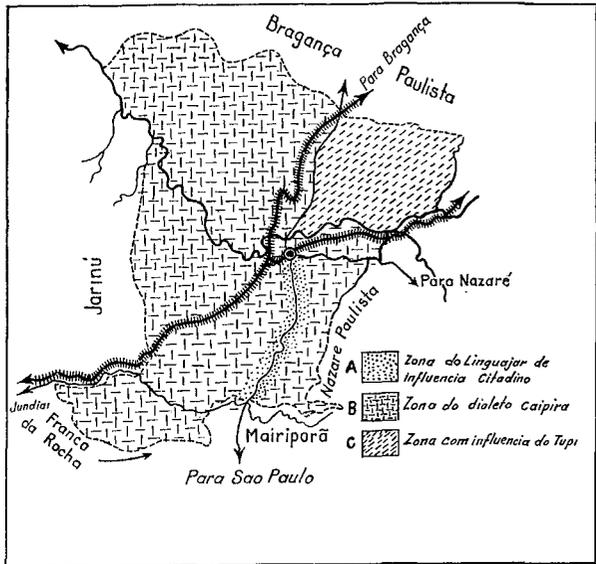


Fig 2 — Mapa lingüístico

A MOLDURA CRISTALINA DE SUL E DE LESTE

Estas cristas apalachianas, verdadeiras bossas graníticas, fazem parte dos primeiros contrafortes da Mantiqueira, e localizam-se no sul e parte do leste da região em estudo.

Recebem na região as seguintes denominações: serra do Botujuru, serra da Pedra Vermelha, serra do Itapetinga. (Nos. 3, 2 e 1 respectivamente da fig. 1).

A serra do Botujuru (n.º 3 da fig. 1) colocada na extremidade sul da região, área limítrofe com o município de Mairiporã, tem sua direção orientada segundo um eixo grosseiro leste-oeste. Atingem suas cotas 1 000 metros, muito embora seus vales sejam entalhados no máximo de uns 200 metros.

Suas altitudes tanto na extremidade oriental como na ocidental, permitem, graças ao rebaixamento sensível que sofrem, no lado oeste, a passagem do rio Jundiá, e do lado leste, a estrada de rodagem Atibaia-São Paulo. (figs. 1 e 3).

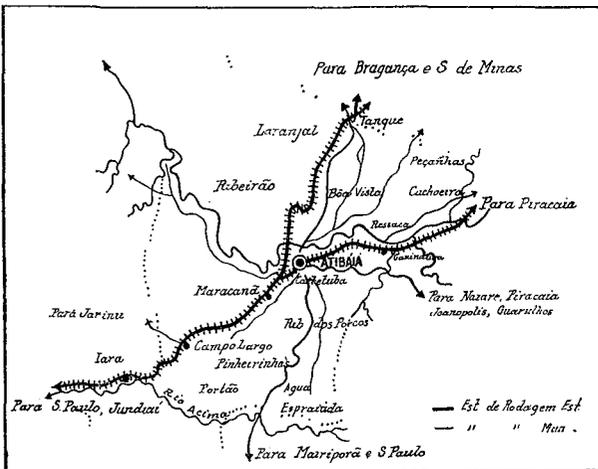


Fig 3 — Vias de comunicação e núcleos de população

A serra da Pedra Vermelha está situada a SE da região, sendo que apenas parte dela está enquadrada em terras atibaianas.

Suas altitudes atingem fãcilmente a 1 100 e mesmo a 1 200 metros, embora seu aspecto, para quem a observa da estrada de rodagem da Água Espreada-Atibaia, (vide fig. 3), seja algo que nos faz lembrar uma meseta, embora em ponto pequeno (fig. 4).

Os matações graníticos são freqüentes na região (fig 7). Em alguns casos a ação erosiva das enxurradas arrastou consigo as camadas superficiais do solo, principalmente nas partes mais elevadas, expondo a nu o granito, que sujeito ao desgate, apresenta o aspecto típico de descascamento esferoidal.

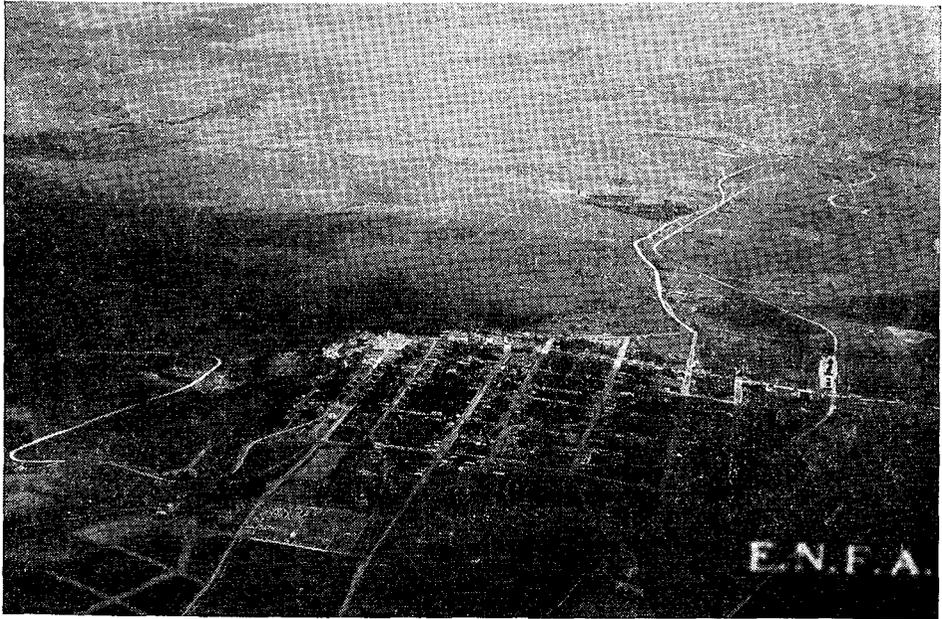


Fig. 4 — Vista aérea da região Vê-se a cidade de Atibaia em primeiro plano Na parte média, região mais planificada pelos agentes erosivos No canto médio direito pode ser notada uma das poças formadas pelo rio Atibaia, também situado na mesma área, observando-se um dos muitos meandros formados por este rio No plano superior direito, Caetuba, e as colinas situadas ao norte do mesmo rio

(Foto ENFA — 1939)

A serra do Itapetinga, (palavra de origem tupi, significando: *ita* = pedra, *pe*, corruptela de *peba* = chata, lisa, e *tinga* = branca), é como as demais serras já estudadas uma bossa granítica, bastante desgastada pelos agentes erosivos, que nivelaram bastante seus cumes. Êstes, vistos em seu conjunto, apresentam uma horizontalidade grande. (figs. 8, 9 e 10). É separada da serra da Pedra Vermelha pelo ribeirão dos Pintos, que atravessa um rasgão existente entre ambas. (fig 1).

Inicia-se com cotas de 1 000 a 1 100 metros, atravessando a região na direção S.SO-N.NE. À medida que avança de S.SO para N.NE, as altitudes iniciais de 1 000 a 1 100 aumentam paulatinamente, para nas imediações de Atibaia atingirem a cota mais elevada de tôda a

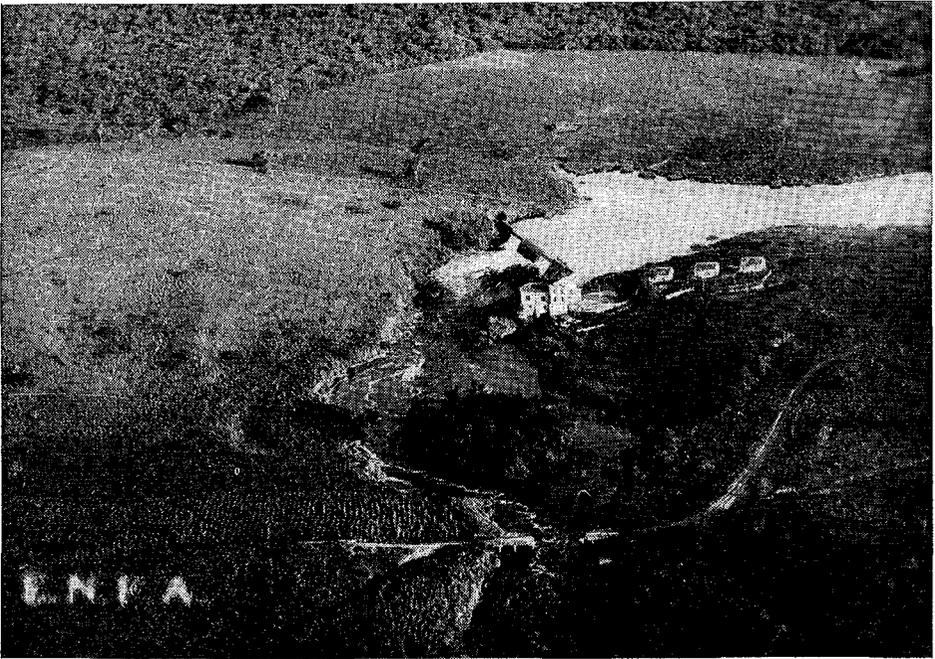


Fig 5 — Vista aérea da queda sofrida pelo rio Atibaia no bairro de Caetetuba Na margem esquerda do rio, a usina que fornece energia à região A cheia do rio arrastou a ponte que liga os dois braços da rodovia Da mata do plano superior, nada mais resta na atualidade: foi sacrificada para a produção de lenha e carvão

(Foto ENFA — 1939)

região: 1 450 metros. (fig. 10, 1, n.º 4). Este ponto que é uma calota granítica nua recebe o nome de Pedra Grande, constituindo um dos atrativos turísticos de Atibaia, pois dêle avistam-se tôdas as cidades vizinhas: Piracaia, Bragança Paulista, Jundiaí, e mesmo, nos dias mais claros, a metrópole bandeirante.

O escritor paulista AMADEU AMARAL narrou com sua pena privilegiada um passeio realizado a êste pico, Pedra Grande, página esta que se tornou clássica nos anais de crônicas sôbre Atibaia e suas belezas naturais.

Continuando a serra em direção a N.NE, vai baixando lentamente de altitude, chegando a cotas de 800 metros de um modo relativamente suave, quando então termina, dando lugar a uma série de elevações mais modestas, que vão morrer na várzea quaternária onde preguiçosamente, em meandros, corre o rio Atibaia.

Da serra para o oeste, encontramos as altitudes baixando de uma forma mais abrupta, surgindo aqui talvegues profundos, que cortam os flancos da serra. Nestes talvegues estão localizados riachos que vão alcançar o fundo do vale colocado no sopé da serra.

Os matacões de granito, o próprio granito desnudado, arredondado, desfazendo-se descamado, constituem elementos característicos da paisagem da serra, e até em seu vale, onde a erosão desnudou o embasamento rochoso que os constitui. Tal acontece num morrote gra-



Fig. 6 — A serra granítica da Pedra Vermelha. Pode ser notado o seu aspecto de “meseta” e no plano médio da fotografia, e as manchas desnudadas pelo homem. A serra apresenta-se em grandes áreas despidas de vegetação correspondem tais áreas a um maior afloramento de rochas nuas (pontos esbranquiçados). As matas aqui observadas estão sendo exploradas para a extração de lenha e carvão. Há aqui uma grande rarefação de população, facilmente verificada pela ausência de habitações.

nítico de cota de 1 000 metros, morro do Barreiro, morro testemunho, e que se sobressai na vista geral das colinas mais desgastadas por erosão diferencial.

Seu aspecto, observado de Atibaia para o sul, é o de um “pão de açúcar” (figs. 12, 14, 15, 16) Um verdadeiro canino, muito embora para o sul seu tope desça suavemente para terminar numa série de elevações menores. Se não fôsse constituído por granito (granitito) facilmente identificável, ora em matações, ora aflorando desnudado, poder-se-ia julgar tratar-se de uma crista monoclinal ou *hogoback*. A

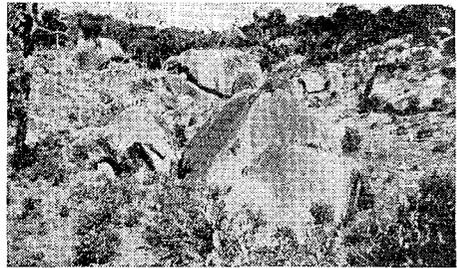


Fig. 7 — Matações graníticas na serra da Pedra Vermelha. Nota-se as diáclases, e a vegetação rasteira que rodeia os matações, e a vegetação mais espessa do fundo.

sua situação pode explicar perfeitamente esta forma, se bem que já bastante suavizada pelos agentes modeladores está localizado na extremidade de uma crista, de modo que a erosão pôde atacá-lo e desgastá-lo de três lados

O seu aparecimento completamente isolado da serra, e acima dum relêvo ondulado, caracteriza-o como testemunha de uma superfície de erosão mais antiga (superfície dos campos?).³

Os solos desta área do município provêm da desagregação das rochas ácidas que fazem parte das

cristas: são os chamados salmourões, e que são resultantes da decomposição de granitos e gnaisses. São arenosos e rasos, de côr clara, avermelhados, amarelados e acinzentados.⁴

Nas baixadas do sopé da serra, encontramos solos aluvionais: “são solos de baixadas sem drenagem ou com drenagem deficiente, margens de cursos d’água, brejos e alagadiços. Na periferia são cinzentos, arenosos e mais pobres que na parte central dos alagadiços, onde são negros, barrentos, bastante húmosos, mas não menos ácidos. Nas pequenas baixadas de cabeceira podem

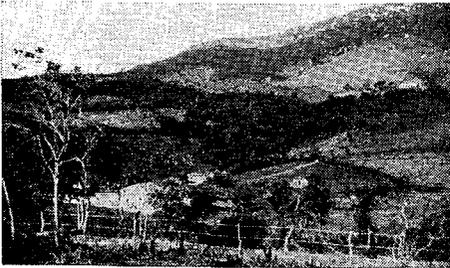


Fig. 8 — Trecho da serra do Itapetinga Na parte média, mata (capoeirão) concentrada no fundo dum vale Concentração de habitações, parte inferior, motivada por uma fazenda Área superior, recoberta por gramíneas (mancha desnuda da fotografia), mais acima, a continuação da mata situada em baixo

ser bastante ricos sem serem negros, mas apenas cinzentos. Este caso pode ser generalizado para todos os solos de baixada de margens altas enxutas, livres de inundações”.⁴

Dêstes solos, os mais úmidos são utilizados para o plantio do arroz, desde que esta umidade não seja excessiva; as manchas mais sêcas são empregadas no plantio do milho.

De modo geral, tais solos não são ricos, contribuindo para a sua pobreza a exploração pelo homem: exploração esta caracteri-

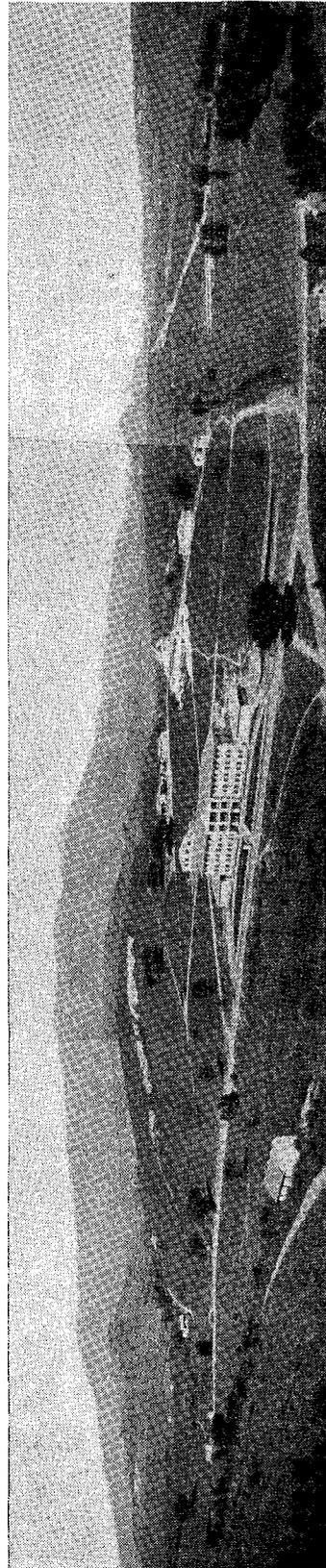


Fig. 9 — Vista de conjunto da serra do Itapetinga, onde se pode observar a horizontalidade dos cumes desta serra. O edifício do centro do panorama é o Grândio Atibaense, que está focalizado num novo bairro da cidade de Atibaia; o bairro da Garafina. As casas deste bairro (atrás do Grândio), possuindo água encanada galgaram a colina, não sucedendo o mesmo às casas localizadas no plano médio esquerdo, que não dispondo daquele recurso, procuraram o vale, onde a água serra mais facilmente encontrada. A mancha esbranquiçada localizada no plano médio esquerdo é a de um afloramento de quartzito róseo.

⁴ JOSÉ SETZER — “O estado atual dos solos de Campinas”. — *Revista Brasileira de Geografia*: ano IV, n.º 1.

zada pela ausência absoluta de providências que visassem a conservação do solo. O desuso dos “cordões de contorno constitui um exemplo desta imprevisão”, muito embora fôsem adequadíssimos ao relevo regional. Os cafêzais acentuaram ainda mais esta pobreza, sendo que em virtude do depauperamento do solo, foram abandonados por

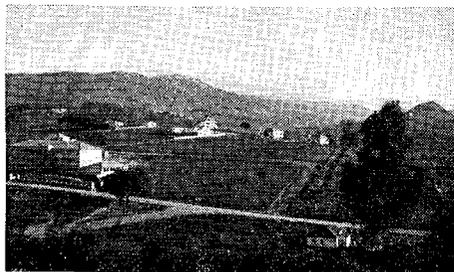


Fig 10 — Vista parcial da serra do Itapetinga. A Pedra Grande pode ser facilmente localizada por se achar quase no centro da foto

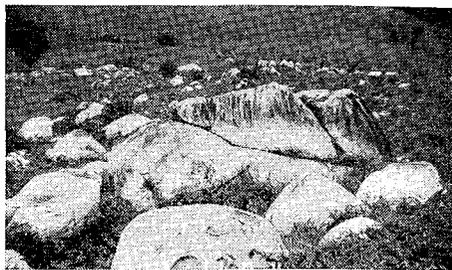


Fig 11 — Matações graníticos no morro do Barreiro. O descascamento esférico é facilmente verificável no matacão do primeiro plano

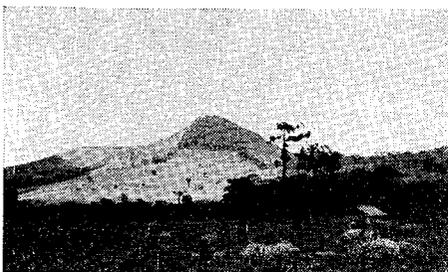


Fig 12 — Morro do Barreiro. Seu prolongamento para o sul. A vegetação que o recobre parcialmente, dando-lhe este aspecto curioso, é um contraste do aspecto desnudo de seu derredor

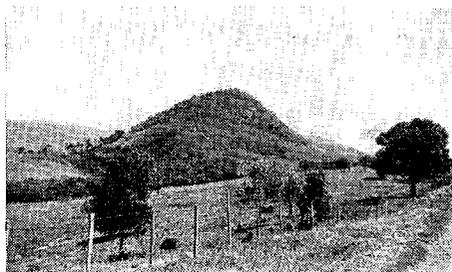


Fig 13 — Morro do Barreiro. Vista tomada na estrada de rodagem Atibaia-São Paulo. Seu aspecto de canino é flagrante nesta fotografia, aspecto este devido à posição ocupada pelo morro; extremidade de uma crista. Nota-se no plano médio à esquerda uma mata ciliar que acompanha o ribeirão Itapetinga

falta de rendimento econômico que justificasse a sua manutenção. (fig 14). Na atualidade, a monocultura cafeeira foi substituída pela pecuária em alguns pontos do município, e em outros pela utilização das terras, convenientemente adubadas, em plantações de vegetais de ciclo vegetativo anual ou mesmo curto, tais como a batata, o milho, o tomate. Este abandono dos cafêzais foi acompanhado de um desmembramento das grandes propriedades, sendo que no momento, 90% da área total do território municipal são constituídos de pequenas propriedades ⁵

O HOMEM E AS CRISTAS

O homem nas cristas estabeleceu-se nos fundos dos vales. Não galgou as serras: a declividade das encostas não permitiu o seu radicamento. O afloramento constante de rochas nuas não permitiria que plantasse para prover a sua subsistência, muito embora a água não fôsse em certos trechos de difícil obtenção, pois são inúmeras as nascentes ali existentes. Como conseqüência, as cristas consti-

⁵ SÉRGIO MILLIET — *Roteiro do café e outros ensaios* — Bipa Editôria São Paulo, 1946

tuem um vazio de homens. Seu *habitat* é o vale. Lá as facilidades oferecidas pelo meio eram ao mesmo tempo um convite e uma intimação para que ficasse e se fixasse: água, lenha, barro para a construção de sua moradia, e terras fáceis de serem cultivadas.

A própria vegetação desta feição topográfica, reduzida na atualidade a algumas manchas de vegetação, contribuiu para afastar o homem de seu meio: tornar-se-ia sumamente difícil a obtenção contínua de combustível, que facilmente poderia ser obtido nas matas ciliares que acompanham o curso dos rios da baixada da serra.

Por êstes motivos todos, o homem fixou-se no vale.

AS COLINAS

Caracterizadas por altitudes mais modestas, de 800 a 1 000 metros, são as formas topográficas que individualizam grande parte da região. (figs. 15, 17, 18) Seguem orientações diversas que veremos mais adiante.

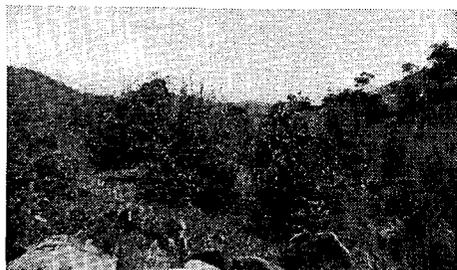


Fig 14 — Cafèzal abandonado no morro do Barreiro. A baixa produtividade foi a causa d'êste abandono. No primeiro plano matacões graníticos. O mato que invade o cafèzal é constituído pelo picão (*Cosmos caudatus* H B K)

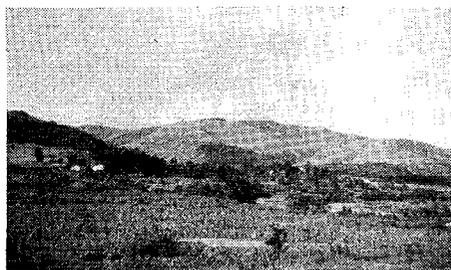


Fig 15 — Colinas ao norte do rio Atibaia, que surge no plano médio em meandros. No primeiro plano, poça d'água formada na várzea quaternária do rio. Notar a vegetação arbustiva do fundo dos vales em contraste com o nu das colinas



Fig 16 — A área mais aplainada nas imediações de Atibaia (saída da estrada de rodagem para Caetetuba). A dispersão do habitat pode ser observada nesta foto



Fig 17 — Colinas ao norte do rio Atibaia. No plano médio, várzea quaternária do mesmo rio

Em alguns trechos, se tomados isoladamente, a erosão deu aspecto de grande maturidade dando aparência de verdadeiras planícies. Exemplo d'êste fato é a região situada nas imediações de Atibaia, a oeste do morro do Barreiro, na estrada de rodagem Atibaia-Caetetuba, logo à saída daquela cidade. (fig. 16)

Nas colinas é freqüente o afloramento do embasamento cristalino, ora na forma de matacões, ora na de rocha nua. geralmente, no fundo dos vales.

As colinas ao norte do rio Atibaia agrupam-se na área situada a leste num sentido grosseiro seguindo o eixo leste-oeste, sendo que à proporção que se dirigem para oeste, na altura do meridiano 43°37' W-Greenwich, tomam outro rumo NO-SE, seguindo rumo idêntico cada várzea do rio Atibaia que lhes fica nas bases. (fig. 1)

Ao sul do mesmo rio este alinhamento é idênticamente duplo: até o meridiano 43°37' W-Greenwich, entre êle e a serra do Itapetinga, o alinhamento é feito no sentido norte-sul, sendo os vales atravessados por dois ribeirões. o da Fôlha Larga e o do Onofre. A partir do citado meridiano, a direção seguida é idêntica à do trecho norte anteriormente mencionado. (fig. 1)



Fig. 18 — As culturas modificam o aspecto das colinas ao norte do rio Atibaia: no primeiro plano, milho; no plano médio, capoeira de fundo de vale. E, finalmente, no plano superior, um cafézal, plantado da pior maneira possível: favorecendo a ação da erosão. À direita, um resto de cafézal antigo, em abandono.



Fig. 19 — Vegetação natural das colinas: no primeiro plano, o capim barba-de-bode (*Aristida pallens* Cav.), no fundo, tufo de vegetação no fundo do vale.

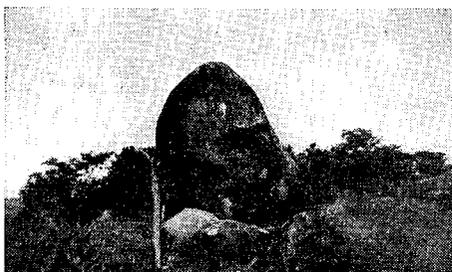


Fig. 20 — Um matacão curioso na colina de Atibaia: a Pedra do Sino, assim denominada por ressoar quando percutida.



Fig. 21 — Afloramento de granito na colina em que está situada Atibaia.

Os solos desta área divergem dos anteriores, os das cristas, pois aqui encontramos o massapé, originado pela decomposição dos chistos micáceos, e que se caracteriza pela sua coloração escura, indo os seus tons desde o vermelho até o marrom; é argiloso e mais raso que os salmourões, também presentes nas colinas, e provenientes da decomposição dos chistos cristalinos quartzíticos. Os solos aluvionais já ante-

riormente descritos se repetem, de modo que deixaremos de referir-nos a êles.

O aproveitamento dos solos das colinas foi idêntico ao da área das cristas: sofreu o mesmo tratamento. Sua pobreza é facilmente verificável pela vegetação de capoeira, campo-cerrado e até campo sujo que as recobre atualmente, bem como as espécies vegetais que aí proliferam. São característicos de terras empobrecidas: o capim barba-de-bode (*Aristida pallens* Cav.) e a leguminosa barbatimão (*Stryphnodendron barbatimão* Mart.). Surgem, entretanto, em trechos mais ou menos extensos, nesgas de matas, embora sem a pujança de outrora. Temos também de notar a influência do homem, plantando as espécies vegetais úteis que dão um colorido especial às colinas.



Fig 22 — Matações na colina de Atibaia No fundo, a Pedra do Sino

O reflorestamento se procede de uma forma acentuada, sendo realizado principalmente por plantações de eucaliptos, pela vantagem do crescimento rápido dêste vegetal, que desta maneira cobre extensões mais ou menos grandes da área do território municipal.

O pinheiro que surge aqui e ali bem desenvolvido, poderia prestar-se para idêntica finalidade, haja vista os bem desenvolvidos pinheirais da Companhia Melhoramentos de São Paulo em Caieiras, não muito distantes da região, e colocados em condições mesológicas muito semelhantes, para não dizermos idênticas.

O HOMEM E AS COLINAS

O homem nas colinas, como nas cristas, procurou os vales. É nêles sobretudo que se estabeleceu. As dificuldades para o seu estabelecimento no tôpo eram de tal monta que exigiriam, para que ali se estabelecesse, recursos de uma técnica que não está ao alcance do tipo de vida rudimentar do homem do campo: os mananciais d'água têm geralmente suas nascentes colocadas nos sopés dos morros, e seria necessário, para que o homem se estabelecesse nos topos, que esta água fôsse transportada por meio de canalizações até o alto. Tal fato não acordaria com a vida rudimentar e primitiva do homem rural, que tem seu *modus vivendi* ditado mais ou menos rigorosamente pelo meio. Já com o homem urbano, isto não sucede: Atibaia localiza-se no tôpo de uma colina, mas além de se estender em direção da água, rio Atibaia, que corre no vale da colina em que está situada a cidade, alongou-se crista afora, graças à água encanada. Interessante é que a zona mais antiga da cidade corresponde justamente à área situada mais próxima do rio, e, a área mais moderna, à crista da colina, pois o serviço de água encanada é relativamente recente .

AS VÁRZEAS QUATERNÁRIAS

Correspondem a um outro tipo de feição topográfica que caracteriza a região que estamos estudando. (figs. 4, 5, 7 e 1)

A mais importante delas é sem dúvida alguma a do rio Atibaia. Apertada entre as colinas, segue inicialmente no seu extremo leste a direção leste-oeste até aproximadamente a altura do meridiano $43^{\circ}37'$ W-Greenwich, para depois infletir na direção NO-SE. (fig 1)

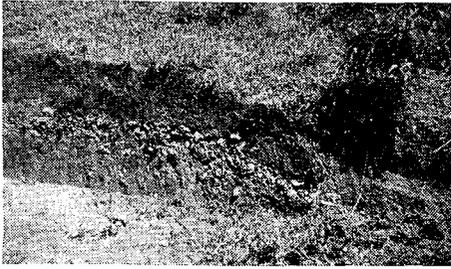


Fig 23 — Leito de seixos angulosos de quartzo na mesma colina (Vila Junqueira)

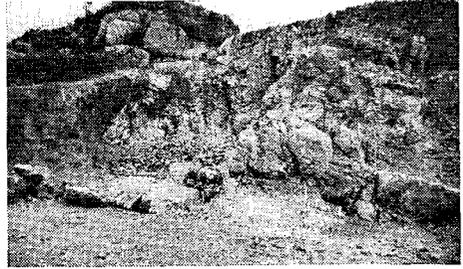


Fig 24 — Afloamento de quartzito róseo no topo da colina situada logo na saída de Atibaia, na estrada de rodagem que leva a Bragança Paulista

Devemos salientar ainda a várzea formada pelo rio Jundiá no sul do município, e assinalar as formadas pelos ribeirões que atravessam o município, se bem que sejam menos importantes. a do ribeirão da Fôlha Larga, a do Onofre, a do Itapetinga, do rio das Pedras, do ribeirão dos Amarais, etc.

Tôdas elas podem ser classificadas como sendo planície de nível de base, sendo atravessadas por rios sonolentos, cheios de meandros, onde os alagadiços são elementos constantes da paisagem. O rio Atibaia chega mesmo a formar pequenas lagoas, que secam ou escasseiam durante o inverno, (figs. 15 e 4) A idade destas várzeas é indiscutivelmente quaternária.



Fig 25 — Leito de cascalho num corte da estrada de ferro, logo à saída da estação de Atibaia, no rumo de Caetetuba. Este leito está localizado na várzea quaternária do Atibaia, e a parte inferior do leito está ocupada por uma argila fortemente avermelhada



Fig 26 — Queimada Recurso antiquado que agrava mais ainda a pobreza de um solo já por si pobre

Os solos que as constituem já foram descritos quando assinalamos os existentes nas cristas, motivo pelo qual deixamos de descrevê-los novamente.

As várzeas quando não desnudas, apresentam-se recobertas por uma vegetação subarbusciva, na qual predominam as espécies higrófilas, predominância esta causada pela umidade do terreno.

O homem não pôde estabelecer-se aqui: a umidade excessiva, as inundações, não permitiriam o seu estabelecimento em caráter permanente. Há, entretanto, exceções. O homem pôde ocupar certos trechos mais secos e a salvo das inundações. (figs. 15 e 17)

A HIDROGRAFIA REGIONAL

PIERRE DEFFONTAINES definiu incisivamente a hidrografia da região: rios que seguem as colinas, ou então, as atravessam em rasgões.² (fig. 1) Dos primeiros, salientamos o rio Atibaia, e dos últimos, o ribeirão dos Pintos que atravessa um rasgão existente entre as serras do Itapetinga e da Pedra Vermelha. (fig. 1)

Duas são as bacias hidrográficas que drenam a região: a do rio Atibaia, a mais importante, e a do rio Jundiá.

O rio Atibaia e a sua bacia

Comprimido entre as colinas já descritas, atravessa a região percorrendo uma planície de nível de base onde serpenteia através de um sem número de meandros. (figs. 1 e 4)

As margens do rio são baixas (fig 27), permitem facilmente que o rio por ocasião das cheias transborde, dando origem a alagadiços e pequenas lagoas. (figs. 4, 15 e 17)

Não nascendo na região, não estudaremos aqui as suas origens.

Percorre o rio Atibaia a região segundo dois eixos: um na direção leste-oeste, e, outro na de NO-SE, direções estas determinadas pelas colinas já mencionadas. (fig. 1)

São inúmeros os afluentes que vão engrossar o rio Atibaia na região estudada. Podem ser divididos em dois grupos: 1.º os que têm as suas origens nas cristas, e 2.º os que as possuem nas colinas que ficam ao norte e ao sul do rio Atibaia.

Entre os primeiros, assinalamos o ribeirão do Itapetinga, de pequena extensão, uns 12 quilômetros, e não ultrapassando de 2 metros a sua largura. Vem da serra do Itapetinga, onde nasce com a direção NO-SE para lançar logo as suas águas no rio Atibaia. (fig. 1)

No segundo grupo é que vamos encontrar um maior número de afluentes. Rios de pouca extensão, de 15 a 20 quilômetros, cuja impor-

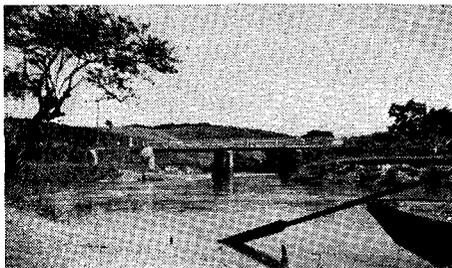


Fig 27 — Ponte sôbre o rio Atibaia Situada na estrada de rodagem Atibaia-Bragança. No primeiro plano as margens baixas do rio, facilitando as inundações por ocasião das cheias. No mesmo plano, à direita, barco empregado no transporte da areia extraída do rio

tância para a vida humana os torna dignos de nossa atenção: em seus vales dissemina-se o *habitat* rural, e localizam-se as plantações de culturas. Entre êstes afluentes destacamos: os ribeirões Anhumas, Amarais, das Pedras, Onofre, Caetetuba e Fôlha Larga. (fig. 1)

O regime do rio Atibaia e afluentes está sujeito às chuvas de verão, meses de dezembro a fevereiro, que correspondem ao período das cheias, e às sêcas de inverno em meados do ano, correspondendo ao da estiagem.

Ao atravessar o bairro de Caetetuba, sofre o rio Atibaia uma queda, produzida pelo afloramento de rochas cristalinas (fig 5), queda esta aproveitada para a produção de energia elétrica, com a instalação de uma usina geradora com capacidade para produzir 630 HP. Para tal foi necessária a construção de uma barragem, visível na fig. 5.

A pesca ainda não é aproveitada comercial ou industrialmente. Apesar de ser uma riqueza econômica dos rios da região, é utilizada mais como esporte que meio de vida. No entanto, há uma venda esporádica, por ambulantes, de peixes coletados nessas correntes fluviais. Não chega a tomar cunho local esta atividade humana, devido ao peixe procedente de Santos, que em virtude do preço, diversidade de tipos e regularidade no fornecimento, move concorrência ao peixe coletado na região.

Na hidrografia regional merecem atenção tôda especial as fontes radioativas que fazem do município um centro de atração turística. São elas: a da Estância Lince, a do Rosário Hotel, do Morrão e da Biquinha. Das duas primeiras damos abaixo as respectivas análises:

a) ANÁLISE DA FONTE DO ROSÁRIO

Reação com fenolftaleína (<i>in natura</i>) . . .	ácida
Reação com fenolftaleína (depois de fervida)	alcalina
Reação com ácido rolóico (<i>in natura</i>) .	ácida
Reação com ácido rolóico (depois de fervida) .	alcalina
Matéria orgânica, calculada em O, cedido pelo	
MnOK, em meio ácido .	0,00059 p/1
em meio alcalino	0,00039 p/1
Resíduo sêco a 100°C	0,0300 p/1
Perda ao rubro nascente	0,0130 p/1
Resíduo mineral fixo	0,0170 p/1
Nitratos	traços
Nitritos	ausência
Cloretos, em NaCl	0,00128 p/1
Amoníaco salino	ausência
Gás sulfídrico e sulfuretos	ausência
Sulfatos	vestígios
Gás carbônico e carbonatos	reação franca
Radioatividade	44,3 maches por 10 litros

Trata-se de água potável, de fonte.

b) ANÁLISE DA FONTE DA ESTÂNCIA LINCE

1 — Análise química

Resíduo a 110°C	26,4 mg/1
Resíduo a 180°C	26,0 mg/1
Anidrido carbônico livre	12,7 mg/1
Matéria orgânica (em O, meio ácido)	2,6 mg/1
Alcalinidade (em CaCO ₃ por 100 000 partes de água)	1,5 parte
Dureza total (em CaCO ₃ por 100 000 partes de água)	1,8 parte
Bicarbonatos	17,9 mg/1
Carbonatos	ausentes
Cloretos	1,5 mg/1
Sulfatos	traços
Nitratos	0,5 mg/1
Nitritos	0,02 mg/1
Sílica	10,0 mg/1
Ferro	0,1 mg/1
Alumínio	0,2 mg/1
Cálcio	2,1 mg/1
Magnésio	1,3 mg/1
Amônio	ausente
Sódio	1,3 mg/1
Potássio	1,0 mg/1

2 — Característicos físico-químicos

Concentração de ions hidrogênio	6,1 pH
Abaixamento crioscópico	0,007°C
Condutividade elétrica	1,09 x 10 ⁻⁵ mho cm ⁻¹
Pressão osmótica (calculada)	0,085 atm.
Radioatividade	10,7 maches

Ambas as fontes estão situadas em colinas de *natureza superficial chistosa, embora na profundidade surja o embasamento cristalino*. Tais fontes são centros de atividade econômica, trazendo à cidade e ao município rendas apreciáveis.

CLIMA

Aliada à notoriedade de suas fontes, goza o município de muito merecida fama de possuir um clima saudável, recomendado mesmo por médicos como ideal para convalescentes e repouso.

Este fato trás importantes conseqüências à vida regional: o turismo. Turismo intenso, motivado pela proximidade da região dos grandes centros de população do estado: São Paulo e Santos. As águas radioativas e o clima saudável da região atraem um grande número de forasteiros que aí buscam repouso e saúde. É, curioso de notar-se, a

maioria dos turistas provêm de Santos, e refletem a tendência da troca do mar pela montanha

Voltemos ao clima. A falta de um pôsto meteorológico deixa-nos em relação a êste fator completamente desprovidos de dados que nos permitissem enquadrá-lo numa das classificações usuais em climatologia.

Baseados no mapa climatológico do estado de São Paulo organizado pelo engenheiro JOSÉ SETZER⁶ podemos adiantar o que segue: divide a classificação do mencionado autor o município em duas zonas climáticas, segundo a classificação de KÖPPEN: a região norte, nela incluindo-se a cidade de Atibaia e uma pequena faixa de terras ao sul desta, classificada em Cfa; o restante da região, região sul, classificada em Cfb. Trata-se portanto de um clima mesotérmico sem estação sêca distinta, sendo que a região norte possui verão quente, enquanto a região sul o possui fresco

Classifica ainda o mesmo autor⁶ o clima regional segundo o sistema de C. W. THORNTHWAITTE como sendo pertencente ao tipo BB'r, isto é, clima úmido sem época sêca. Abrange esta classificação tôda a área do território municipal.

A POPULAÇÃO

A população do município de Atibaia conta atualmente com 25 200 habitantes (dado anterior ao desmembramento de Jarinu do município). Tem como é justo, um maior número de brasileiros, embora apareçam também os italianos, os ibéricos, portugueses e espanhóis, e últimamente, os nipônicos.

O elemento negro entra também em número apreciável, dada a sua entrada como escravo durante a introdução e desenvolvimento do cultivo do café no século passado, embora, atualmente o seu número seja reduzido em relação ao passado.

O índio contribuiu, outrora, para a formação da população local, quando do início do povoamento da região, que se iniciou num aldeamento de índios guarulhos (grupo Gê ou tapuia).

Tanto o negro como o índio, o primeiro reduzido em seu número, e o segundo desaparecido, deixaram suas contribuições culturais ao patrimônio cultural da região: o índio, sob a forma de vocábulos, e o negro, e também o índio, sob a forma de festas folclóricas: congadas e caiapós respectivamente.

A distribuição dêstes elementos constitutivos da população não se faz de modo uniforme o *habitat* é disperso, conseqüência direta da constituição geológica do terreno, que acarreta uma abundância de cursos d'água que permitem a dispersão do elemento humano da região. (fig. 8 e 16)

A concentração ou aglomeração de população surge sob a forma de núcleos urbanos, como Atibaia, ou então, em pequenos aglomerados

⁶ JOSÉ SETZER — "A precipitação efetiva deduzida da lei de Van't Hoff" — *Revista Brasileira de Geografia*: ano VIII, n.º 3

como Maracanã, Caetetuba, e nos denominados bairros, Água Espraiada (fig. 41), Tanque, Ribeirão dos Porcos, Portão, etc. (vide fig. 3)

Não há na região concentração de determinados elementos da população; apenas os japoneses procuram localizar-se em determinadas áreas como em Caetetuba (bairro) e nas vizinhanças de Atibaia ao longo da rodovia Atibaia-São Paulo.

Há, todavia, causada pela industrialização da cidade de Atibaia, uma tendência bastante acentuada para a troca do campo pela cidade, consequência lógica do melhor padrão de vida que oferece a indústria.

Baseados em diversos recenseamentos, procuraremos estudar as flutuações da população da região.

População do município de Atibaia (1836 a 1948)

1836 .	10 110	1912	25 000
1854 .	4 238	1916	14 703
1872 .	6 146	1920	24 674
1876 .	6 988	1922	25 660
1886 .	9 034	1923	26 073
1890 .	9 752	1925	24 674
1900 .	11 663	1935	22 361
1906 .	14 628	1948	25 200

Vejam os agora a causa das oscilações havidas no número da população atibaiana; o decréscimo verificado em 1854 tem por causa o desmembramento de Nazaré Paulista, até então parte componente do município atibaiano, e que foi erecta em município em 1850.

Novo desmembramento sucedeu-se em 1859, com a formação dos municípios de Piracaia e Joanópolis.

Daí em diante, graças ao café que já havia penetrado na região, a população vai num crescendo até chegarmos a 1912, em que a população atingiu a 25 000 habitantes. Porém, a industrialização da cidade de São Paulo causada pela grande guerra (1914-1918), motivou um êxodo da população rural do município para a mencionada cidade. A proximidade da área estudada com a cidade citada é que torna tal influência tão sensível. Foi esta a causa da queda súbita ocorrida de 1912 para 1916.

As oscilações havidas depois são de pouca monta, sendo que a industrialização da cidade de Atibaia, levada a efeito de uma forma mais acentuada de 1935 em diante, assegurou a ascensão verificada desta data em diante.

No ano em curso, o desmembramento de Jarinu, antigo distrito de Atibaia elevado a município no início do corrente ano, irá por certo causar uma nova queda na população de Atibaia, decréscimo êste que não podemos precisar por falta de dados.

Da população de Atibaia, 25 200 em 1948, 70% dedicavam-se à lavoura, estando os 30% restantes localizados em aglomerações urbanas.

A população do município reparte-se desigualmente: há uma certa tendência para se concentrar ao redor da cidade de Atibaia, tendência esta causada pelo maior fracionamento de terras nas adjacências da dita cidade; e também de se concentrar ao longo da estrada de rodagem Atibaia-São Paulo.

O povoamento da região originou-se da cidade de Atibaia, motivo pelo qual estudaremos suas origens quando fizermos um estudo desta cidade, o qual desejamos publicar em data não muito remota.

O "habitat" rural

Como já acentuamos, o *habitat* rural da região é disperso, devido à natureza geológica do terreno, que produz uma abundância de cursos d'água e fontes que favorecem esta dispersão.

A fazenda de café determina sempre uma concentração humana, dado o número de braços necessários ao seu custeio. Porém, além da causa física, o fracionamento da propriedade causado pelo abandono dos cafèzais acentuou mais ainda esta dispersão: pois o latifúndio não resistiu ao abandono da monocultura cafeeira: cindiu-se em pequenas propriedades.⁵

Uma região com uma grande diversidade de tipos de construção

As construções rurais na região variam muito: desde a clássica casa coberta de sapé até a construção modesta, e a construção bem acabada e elegante. (figs. de 28 a 32)



Fig 28 — Casa de campo

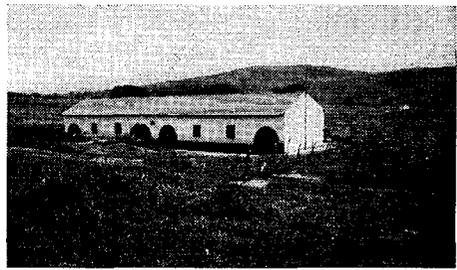


Fig 29 — Casas residenciais dos empregados da Granja Maristela. Dotadas de todo o conforto, luz elétrica e água encanada, refletem o melhor padrão de vida destes empregados

De modo geral, as casas mais pobres, sapé, e barro amassado, correspondem a proprietários de pequenas extensões de terras, ou então, a colonos. Há, no entanto, fazendas que oferecem um certo conforto a seus empregados, dando-lhes casas de tijolos. (fig. 33)

A casa de taipa é encontrada na região, mesmo em casas sedes de fazendas, reminiscências do início do povoamento da região, algu-

mas até bem conservadas, com suas rótulas, como tivemos ocasião de observar. (fig. 34)

Mesmo as senzalas são ainda encontradas na região, embora há muito abandonadas.

O tipo clássico de casa grande senhorial dos “barões do café” é também encontrado em certas fazendas, como o que existe em uma fazenda em Maracanã: casa grande, o terreiro de café na frente da casa, a senzala não longe, e palmeiras plantadas no fim das construções, ocultando o cafézal atrás da casa.



Fig 30 — *Japoneses fixados em Atibaia, vivendo do cultivo do solo, e da criação de galinhas. A casa está em contradição com o padrão de vida que levam*

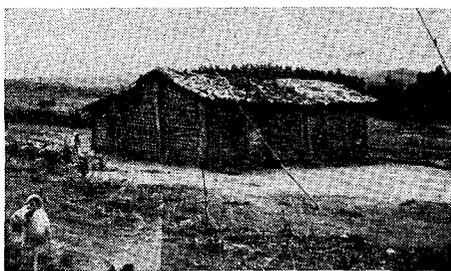


Fig 31 — *Casa de barrotes*

Contrapondo-se a êstes tipos já descritos, temos a construção moderna bastante disseminada, em virtude da existência de inúmeras olarias (fig. 43), e de “portos” de extração de areia e de pedregulhos na região. Já a madeira utilizada nas construções vem de regiões distantes: do Paraná principalmente. Isto se dá pela inexistência de matas aproveitáveis industrialmente na área estudada. (Da área total do território municipal, 25 535,84 ha, apenas 848,21 ha são cobertos por matas).⁷

A construção de adôbe, “adôbo” segundo o dito regional, é também encontrada. Embora tenha caído em desuso tal material de construção para casas de certa importância, é ainda utilizado para construções de residências de pequenos proprietários ou colonos.

O emprêgo da argila, quer na forma de adôbe, tijolos ou telhas, reflete bem a abundância dêste material na área estudada.



Fig 32 — *Casa rural para um administrador de fazenda*

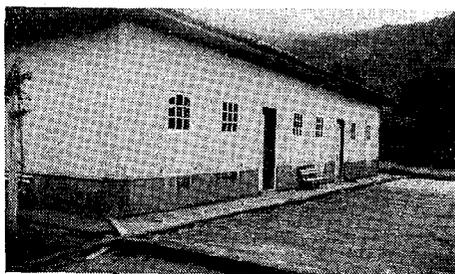


Fig 33 — *Casa de fazenda datando do século passado. A sua boa conservação reflete-se na manutenção das rótulas. Na frente da casa, o terreiro atijolado para o café*

⁷ D.N.C — Secção de Estatística — *O café segundo a produção exportável* — Estado de São Paulo Safra de 1940/41. — Rio de Janeiro, 1942.

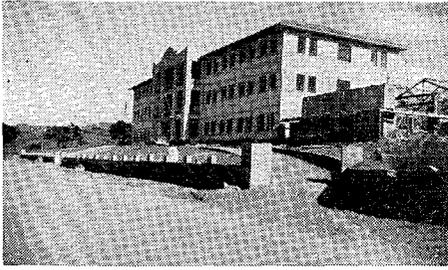


Fig 34 — *Ginásio Atibaiense Tipo de construção moderna da região*

O granito, se bem que abundante na região, não foi aproveitado para as construções; só atualmente é empregado para ornamentação de fachadas, como se pode ver facilmente em qualquer casa moderna de Atibaia.

Tipos humanos

mencionado, e o amarelo, na totalidade nipônico (fig 30), e os cruzamentos do negro com o branco.

Além do europeu branco, encontramos o negro (fig 37) já atrás



Fig 35 — *Caipira O animal com baldios é para o transporte das mercadorias que leva para vender na cidade, e, na volta, trazer o que compra*



Fig 36 — *Caipira O fotografado leva vida errante, pedindo pequenos serviços em sítios e fazendas, mas não se fixando em nenhum*



Fig 37 — *Carvoeiro Os burrinhos que transportam o carvão fazem os movimentos todos por si sós, sem o menor comando*



Fig 38 — *Família de caboclos Trabalhando como colonos, tem um baixo padrão de vida*



Fig 39 — *Carreiro, sobre quem recai a responsabilidade do transporte das colheitas*



Fig 40 — *Boiadeiros e boiada Tipo errante, mas sempre visto na região: de passagem com suas boiadas para São Paulo*

O caboclo é ainda encontrado. (fig. 36)

Outros tipos curiosos são o carvoeiro (fig. 37) e o vaqueiro, figura errante no seu vaivém contínuo. (fig. 40)

Religiões

Na região, a que predomina é a católica. É uma herança cultural dos primeiros povoadores do município: os portugueses.

O próprio núcleo primitivo de Atibaia foi inicialmente um aldeamento de índios guarulhos, descidos e cristianizados pelo padre Mateus Nunes de Siqueira. Foram êstes índios os primeiros católicos do município.

O português, acentuadamente católico, povoou a região logo após a formação do núcleo primitivo, preservando a unidade religiosa inicial. Foi de iniciativa portuguesa a construção de várias capelas disseminadas por todo o município, e que constituem uma prova da catolicidade dêste elemento formador da população atibaiana.

Os escravos, entrados principalmente na fase de desenvolvimento da cultura cafeeira (de 1836 em diante), idênticamente convertidos ao catolicismo, foram agrupados em tôrno das irmandades de Nossa Senhora do Rosário e da Boa Morte, firmando e acentuando a supremacia da religião católica, e ao mesmo tempo evitando a cisão da unidade religiosa mantida até então.

Por outro lado, os festejos religiosos, que na época constituíam a única diversão, pois estavam quase sempre associados a festas de caráter profano, quermesses e leilões, influíram grandemente na índole do povo para a formação de uma mentalidade católica na grei atibaiana, principalmente nos séculos XVII, XVIII e XIX.

A imigração italiana, aqui chegada nos fins do século passado e princípios dêste, contribuiu para a manutenção dêste espírito religioso, visto que o italiano na sua quase totalidade é católico.

A inexistência de templos e propaganda de outras religiões, até a primeira década do século atual, foi a nosso ver, outro fator para a preponderância da religião católica.

Porém o catolicismo aqui praticado, principalmente no meio rural, é um misto de credices, superstições associadas a práticas católicas, quando não mescladas de toques espíritas.

A própria convicção religiosa do caboclo não é consequência de uma crença pessoal na religião que segue, pois sua religião é fruto de uma herança religiosa que geralmente remonta a seus avoengos. Esta característica de herança impregnou ao mesmo tempo os seguidores do catolicismo de uma ignorância crassa sôbre a própria religião, sendo que na maioria dos casos, seus praticantes limitam-se aos atos externos

religiosos, sôbre o significado e finalidade dos quais, têm um conhecimento perfunctório.

Esta ignorância de doutrina religiosa acarreta a prática de atos nem sempre de acôrdo com o espírito católico: o uso da figa, principalmente por crianças, com o fito de preveni-las do chamado "mau-olhado"; a consulta e crença em curandeiros, sobrevivência africana, colimando a cura de doenças somáticas e psíquicas, quando não "curas" de finanças desajustadas e de casos amorosos; a prática do espiritismo, sem que deixem de freqüentar os atos da igreja, e sem se considerarem menos católicos por isto.

Há ainda curiosas sobrevivências de festas profanas associadas a idéias religiosas tais como as congadas e a "dança" ou "reza" de São Gonçalo

As congadas, sobrevivência africana, foram introduzidas por negros bantus, vindos de Minas Gerais, e podem ser equiparadas aos reisados do nordeste brasileiro, sendo realizadas na mesma época: Natal ou Epifania.

A "reza" ou "dança" de São Gonçalo é de origem portuguesa, de caráter profano, constando de orações seguidas de danças diante do mencionado santo. As danças são próprias da "reza", sendo executadas ao som de violas. Esta festa é realizada em cumprimento de promessa pelo alcance de alguma graça obtida pela intercessão de São Gonçalo.

(Para um estudo mais acurado das congadas, consultar o trabalho de JOÃO BATISTA CONTI, *As congadas de Atibaia*, edição do DEIP de São Paulo. Para a "reza" de São Gonçalo, a *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, volume XXXIII, de março de 1937, onde MARCIANO DOS SANTOS no seu artigo "Dança de São Gonçalo" esgota praticamente o assunto).

Na atualidade é o seguinte o quadro de distribuição das religiões em Atibaia:

Católicos romanos	18 628 e 2 igrejas
De outras religiões	662 e 2 igrejas e 1 centro espírita
Sem religião	41
De religião não declarada ..	14

Nos seguidores de outras religiões, estão englobados protestantes, que possuem uma igreja; pentecostais, que idênticamente possuem 1 casa de oração, e espíritas que possuem um centro.

Claro está que os 662 seguidores de outras religiões foram na sua maioria subtraídos ao credo católico. Além disto, a existência de igrejas de outros cultos, e a conseqüente propaganda que fazem, conseguirão aliciar novos prosélitos em detrimento da religião católica.

Línguas

A língua falada na totalidade da região é o português. Claro é que eivado de regionalismos. De acôrdo com a maior ou menor predominância dêstes regionalismos, podemos dividir a região em 3 zonas lingüísticas (vide fig. 2):

A) — zona do linguajar de influência citadina: compreende generalizadamente uma faixa ao longo da estrada de rodagem Atibaia-São Paulo (zona a da fig. 2).

A influência da estrada de rodagem é grande: os veículos no seu ir e vir, estacionando aqui e ali, disseminam desta maneira a linguagem própria das cidades, contribuindo ainda para esta disseminação a maior concentração humana à margem da estrada. A própria gíria de São Paulo tem como porta de entrada na região a estrada de rodagem.

Mesmo certos característicos de urbanização são aqui mais facilmente encontrados. o uso mais freqüente do rádio, por exemplo. (Quase sempre rádios de bateria, pela inexistência da eletricidade nesta área).



Fig 41 — Um "bairro": um aglomerado com algumas casas, uma capela, da qual se vê uma parte do muro à direita, e uma venda, onde se reúne a maioria da população para suas compras, principalmente aos sábados

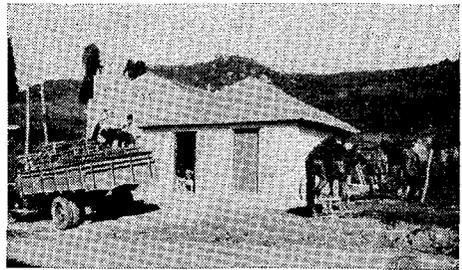


Fig 42 — A "venda" de um bairro. O abastecimento dêstes estabelecimentos é feito por caminhões. Atrás da venda, a capela. (Ambas as fotos, 42 e 43, foram tiradas no bairro da Água Espraiada, no sul da região)

B) — Zona do "dialeto" caipira: corresponde sempre às zonas menos trafegadas. O "bairro" de Água Espraiada (figs. 47 e 41) por exemplo, embora situado não distante da estrada de rodagem Atibaia-São Paulo, (fig. 3) apresenta característicos caipiras.

Podemos distribuir esta zona da seguinte forma (zona b da figura 3): tôda a área do território municipal, excetuadas as seguintes zonas: a anterior, e a compreendida a leste da estrada de rodagem Atibaia-Bragança Paulista e ao norte do rio Atibaia.

Embora esta área seja cortada por duas estradas de rodagem: Atibaia-Bragança-Paulista e Atibaia-Piracaia ou Nazaré Paulista, estas duas estradas não exercem a ação disseminadora da estrada Atibaia-São Paulo, devido a três fatores. 1.º têm um tráfego menor que esta, isto em razão da trifurcação de rodovias existente em Atibaia; 2.º menor concentração humana à beira da estrada; a que vai de Atibaia a Piracaia ou Nazaré Paulista tem uma concentração quase nula; 3.º influên-

cia de duas zonas afastadas dos grandes centros, Piracaia, Nazaré Paulista e Joanópolis.

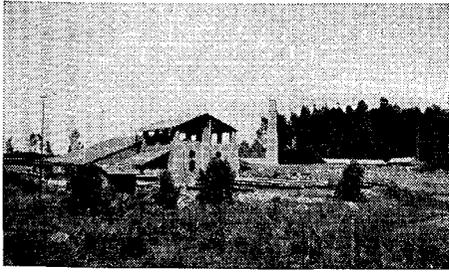


Fig 43 — Uma olaria da região Localizadas na área das várzeas, constituem uma das atividades da população regional Os eucaliptos do fundo fornecem o combustível necessário ao seu funcionamento, evitando desta forma a compra da lenha

(Foto ENFA — 1939)

C) — Zona com influência do tupi: é a zona situada ao norte do rio Atibaia, e a leste da rodovia Bragança Paulista-Atibaia. (zona c da figura 2)

Esta zona é isolada pela inexistência de estradas de rodagem ou vias férreas que a atravessem. Zona onde estiveram por mais tempo os antigos povoadores da região: os índios guarulhos.

Apresenta no seu linguajar indícios da existência nesta área de aldeamentos indígenas em épocas recuadas. Ficaram na região termos como estes: *picumã*, significando fuligem; *Boava*, sobrenome de atual família caipira, porém de ascendência portuguesa. *Boava* é corruptela de *emboaba* ou *emboava*, nome pelo qual eram conhecidos os portugueses na época da colonização e povoamento da região.

Festas regionais

As festas regionais refletem na totalidade a influência dos elementos povoadores da região. Tanto assim que podemos dividi-las em grupos, de acordo com o elemento que as originou:

- a) festas introduzidas pelo português;
- b) festas introduzidas pelo negro escravo;
- c) festas de origem indígena.

a) festas introduzidas pelo português. — O português, elemento católico, introduziu na região festividades de caráter acentuadamente cristão: a da Santa Cruz, celebrada nos dias 2 e 3 de maio, com rezas e ladainhas. As festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, celebradas aqui de maneira quase idêntica à de todo o estado; apenas os congos, reminiscência africana, dão um cunho local a tais festividades, principalmente a de São João, padroeiro da cidade de Atibaia.

Existe, entretanto, uma curiosa deturpação da novena católica: a novena que aqui se celebra, contrariamente ao significado da palavra, novena, é de apenas um dia.

Cremos ter entrado nesta deturpação um fator geográfico: a distância. Em épocas mais recuadas, possivelmente na fase inicial do povoamento, esta festa religiosa grandemente praticada então, apresentava-se com uma dificuldade: a reunião de vizinhos e participantes dela. Isto, levando em conta a distância que existia entre as fazendas.

Em virtude disto, reduziram-se os dias de comparecimento dos vizinhos e participantes, que no seu torna-viagem não prosseguiram nas novenas iniciadas, que então se degeneraram. De nove dias passaram a ter um dia só.

b) festas introduzidas pelo negro, e c) festas de origem indígena: entre as primeiras, as congadas, e entre as últimas, os caiapós. Deixamos de descrevê-las: em primeiro lugar, porque seria extenso demais para os moldes dêste artigo; e, em segundo lugar, já foram minuciosamente estudadas pelo Sr. JOÃO BATISTA CONTI, conhecedor emérito das cousas referentes a Atibaia antiga, e, que gentilmente nos auxiliou com os seus valiosos conhecimentos na elaboração do presente trabalho, motivo pelo qual lhe somos sumamente grato.

CONCLUSÕES

Do que acima foi dito, julgamos poder tirar as seguintes conclusões:

1.º Quanto ao relêvo: apalachiano caracterizado por cristas, e colinas bastante antigas, pré-devonianas, e várzeas quaternárias. As cristas recobertas por manchas de vegetação, restos de matas que as recobriam outrora, as colinas, por capoeiras, campos-cerrados e campos sujos, e, finalmente, as várzeas, recobertas por uma vegetação subarbustiva onde predominam as espécies higrófilas, quando não se apresentam desnudas.

2.º Quanto à hidrografia: rios maduros, sonolentos e cheios de meandros. Rios que seguem as colinas, ou as atravessam em rasgões.²

Devemos salientar ainda a importância das fontes de águas radioativas, que fazem do município um centro de turismo, e uma estância hidro-mineral.

3.º Quanto ao clima: suave. Aliado às águas de Atibaia pôde transformá-la, como já o dissemos, em um centro de turismo ativo.

4.º Quanto à população: esta é formada pelo cruzamento do branco, negro e índio. Dissemina-se num *habitat* disperso, consequência da natureza do terreno.

5.º Quanto às construções: uma diversidade de tipos bastante grande, motivada pela antiguidade do povoamento.

6.º Quanto às religiões: predominância da religião católica apostólica romana.

7.º Quanto às línguas: 3 zonas distintas, sendo que numa (zona a), a rodovia representa um papel de importância como elemento de dispersão lingüística, enquanto nas outras duas (b e c), exerce uma influência quase nula, devido a fatores já estudados.

8.º Quanto às festas regionais, refletem a influência dos elementos povoadores da região: o português, o negro e o índio.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS:

"Um comentário sôbre a classificação de Köppen" — Prof JORGE ZARUR — *Revista Brasileira de Geografia* — Ano V, n° 2

"A geologia do estado de São Paulo" — LUÍS FLORES DE MORAIS RÊGO — Separata do boletim "D E R", s/data

Filosofia, Ciências e Letras — Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — "*Ensaio sôbre toponímia paulista*" — XENOFONTE DE CASTRO — Ano I, n° 1

AROLDO DE AZEVEDO — *Subúrbios orientais de São Paulo* São Paulo, 1945

AROLDO DE AZEVEDO — *Monografias regionais* São Paulo, 1943

NÉLSON SILVEIRA MARTINS — *Atibaia* (O paraíso possível na terra) Mário M. Ponzini & Cia — São Paulo, 1940



RÉSUMÉ

L'auteur, Monsieur CARLOS FEDERICO DOS SANTOS SILVA, commence son article par quelques considérations sur la géomorphologie de la région d'Atibaia. Ensuite il étudie les facteurs qui déterminent la localisation de l'homme dans la région, faisant une mention spéciale aux crêtes, aux collines et aux plaines alluviales quaternaires. Il mentionne rapidement l'hydrographie et les eaux minérales que l'on trouve là. Il caractérise le climat et fait des considérations sur la population, mettant en évidence les fluctuations en plusieurs époques. Il traite de l'habitat rural s'arrêtant particulièrement sur les principaux types de construction. Il présente un chapitre spécial sur les religions, les fêtes régionales et le parler populaire. Il termine par un résumé qui peut être encore condensé de la façon suivante: région de relief appalachien caractérisé par des crêtes, des collines anciennes et des plaines alluviales quaternaires; rivières mûres à méandres; climat doux, propice au tourisme qui est ici favorisé par la présence de sources radio-actives; population métisse et dispersée à cause de la nature du sol; et enfin diversité des types de construction due à l'ancienneté du peuplement.

RESUMEN

El autor Señor CARLOS FEDERICO DOS SANTOS comienza por hacer consideraciones sobre la geomorfología de la región de Atibaia. Estudia en seguida los factores que han determinado la localización del hombre en la región, hace referencia especial a las crestas, colinas y llanuras aluviales ("várzeas" cuaternarias). Se refiere rápidamente a la hidrografía y a las aguas minerales que allí ocurren. Caracteriza el clima, estudia la población, haciendo notar sus fluctuaciones en varias épocas. Trata del "habitat" rural, estudia de modo particular los principales tipos de construcción, presenta un capítulo especial sobre las religiones, las fiestas regionales y el hablar popular. Termina su resumen del siguiente modo: la región de relieve apalacheano caracterizado por crestas, colinas antiguas, y llanuras aluviales cuaternarias ("várzeas"); los ríos son maduros y tortuosos; el clima es ameno, propicio al turismo, que es además favorecido por la presencia de fuentes radioactivas; la población mestiza y dispersa en virtud de las condiciones del suelo, la diversidad de los tipos de construcción, está en relación con las diversas épocas de poblamiento.

RIASSUNTO

L'autore, Sig. CARLOS FEDERICO DOS SANTOS, comincia col fare considerazioni sulla geomorfologia della regione di Atibaia; passa poi a studiare i fattori che hanno determinato la localizzazione dell'uomo in quella regione e fa menzione speciale delle creste, delle colline e delle "várzeas" quaternarie (pianure alluviali).

Si riferisce sommariamente all'idrografia e alle acque minerali. Fa anche considerazioni sul clima e sulla popolazione, ponendo in rilievo le fluttuazioni di questa attraverso il tempo. Trata dell'"habitat" rurale e descrive i principali tipi di costruzione, dedicando poi un capitolo speciale alle religioni, alle feste regionali ed alle caratteristiche locali del linguaggio.

Riassume i risultati: la regione è di rilievo apalachiano, caratterizzato dalle creste, colline antiche e "várzeas" quaternarie (pianure alluviali); i fiumi sono maturi e tortuosi, il clima è dolce, favorevole al turismo, che è stimolato d'altra parte dall'esistenza di sorgenti radioattive; la popolazione è mista e sparsa, per conseguenza delle condizioni naturali del suolo; la diversità dei tipi di costruzione sta in relazione con le diverse epoche del popolamento.

SUMMARY

The author, CARLOS FEDERICO DOS SANTOS SILVA, starts this article with a few considerations about the geomorphology of the Atibaia region, then he studies the factors which determined the settling of people in that region, specifically mentioning the ridges, hills and quaternary fields. He refers summarily to the hydrography and mineral waters existing there, describes the climate and makes considerations about the population, setting forth the fluctuations which have taken place at various periods. As regards the rural habitation, the author describes in detail the principal types of construction; he writes a special chapter about the religions, regional festivities, and language, and finishes with a summary which can be recapitulated briefly as follows: region topographically similar to the Appalachian mountains, characterized

by old ridges and hills and quaternary fields; mature and sinuous rivers, mild climate which, together with the radioactive fountains, is propitious to tourism, mixed and dispersed population in view of the nature of the soil, and diversity of construction types due to the fact that the population is very old

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser, CARLOS FREDERICO DOS SANTOS SILVA, beginnt seinen Artikel mit einigen Betrachtungen ueber die Geomorphologie der Atibaia-Gegend; alsdann analysiert er die Faktoren, welche die Niederlassung des Menschen in jenem Gebiete veranlassten, und erwachnt insbesondere die quarternaren Bergkaempe, Huegel und Wiesen Er beschreibt in Kuerze die dort vorkommenden Fluesse und Mineralwasser, gibt eine genaue Erklaerung des Klimas, sowie der Bevoelkerung, und zeigt die Schwankungen, die in verschiedenen Zeitabschnitten stattgefunden haben In Bezug auf die Landwohnungen beschreibt er ausfuehrlich die wichtigsten Konstruktionstypen; er widmet ein besonderes Kapitel den Religionen, den Volksfesten und der Redensart und endet mit einer Zusammenfassung, die folgendermassen kurz verfasst werden kann: die Gegend zeigt ein bergiges, den Appalachian Gebirgen aehnliches Terrain, durch alte Bergkaempe und Huegel und quarternare Wiesen charakterisiert; reife und maeandrische Fluesse, mildes Klima, das in Verbindung mit den radioaktiven Quellen einen Anziehungspunkt fuer Touristen bildet; gemischte und zerstreute Bevoelkerung, infolge der Bodenbeschaffenheit, und Verschiedenheit der Konstruktionstypen, die dem Altertum der Bevoelkerung zu verdanken ist.

RESUMO

La aŭtoro, S-ro CARLOS FREDERICO DOS SANTOS SILVA, komencas la artikolon per kelkaj konsideroj pri la geomorfologio de la regiono de Atibaia: poste li studas la faktorojn, kiuj kaŭzis la lokigon de la homo en la regiono, farante specialan al la montsupioj, al la montetoj kaj al la kvaternaraj ebenaj kamparoj Li pitraktas resume la hidrografion, kaj la mineralakvojn, kiuj ekzistas tie Li difinas la klimaton kaj faras konsiderojn pri la loĝantaro, rimarkigante la variadojn en diversaj epokoj Li traktas pri la kampa kutima restadejo kun aparta detalo pri la ĉefaj tipoj de konstruaĵoj, kaj prezentas specialan ĉapitron pri la religioj, la regionaj festoj kaj la parolmaniero, kaj finas per resumo, kiuj povas esti ankaŭ resumita en la jenaj konceptoj: regiono kun apalaĉea reliefo, karakterizata de antikvaj suproj kaj kolumnoj kaj ebenaj kamparoj kvaternaraj; kun maturaj kaj zigzagaj riveroj, kun milda klimato favoriganta la turismon, kune kun la ekzistado de fontoj radiaktivaj, kun loĝantaro mestiza kaj dissemita sekve de la karaktero de la grundo kaj diverseco de tipoj de konstruaĵoj konsekvence de la malmoveco de la loĝatigo